

NUTRIÇÃO E SAÚDE PÚBLICA: UMA QUESTÃO DE CARÊNCIA MÚTUA

Nutrition and Public Health: A Question of Mutual Grace

Moraes, D. J. M

RESUMO

A Atenção Básica de Saúde é uma das grandes ferramentas do Sistema Único de Saúde, funcionando como porta de entrada do usuário ao sistema, além disso, funciona como um filtro dentro deste, absorvendo problemas de baixa complexidade e conduzindo indivíduos que necessitem de cuidados particularizados. Pautando-se nesta diretriz e prognosticando a realidade social em que se encontra a Saúde Pública, esse trabalho objetivou estudar e avaliar como tem se desenvolvido as tarefas do Nutricionista dentro da Atenção Básica de Saúde, principalmente nos Núcleos de Apoio a Saúde da Família e Estratégia Saúde da Família. Para esse fim, Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Scielo, Medline, PubMed e Lilacs, sendo selecionados através do resumo doze artigos. Observou-se que o nutricionista é inteiramente habilitado para atuar dentro da Saúde Pública, pois a sua carência não permite que se cumpra o princípio da integralidade, universalidade e resolubilidade da atenção à saúde e, inviabiliza-se o desenvolvimento de ações mais completas e específicas relacionadas à de alimentação e nutrição. Contudo, a inserção do nutricionista na Saúde Pública ainda é deficiente e notoriamente complicada.

Palavras-chave: Nutricionista, Atenção Básica, Saúde Pública.

ABSTRACT

Basic health Care is one of the great tools of the Unified Health System, functioning as a gateway for the user to the system. In addition, it functions as a filter within the system, absorbing problems of low complexity and leading individuals who need particular care. Based on this guideline and predicting the social reality in which Public Health is found, this work aimed to study and evaluate how the Nutritionist's tasks within Basic Health Care have been developed, especially in the Support Centers for Family Health (NASF) and Family Health Strategy (ESF). To that end, a research was carried out in the databases Scielo, Medline, PubMed and Lilacs, being selected through the twelve articles summary. It was observed that the nutritionist is fully qualified to act within the Public Health, since its lack does not allow. If the principle of integrality, universality and resolubility of health care is fulfilled, it is impossible to develop more complete and specific actions related to food and nutrition. However, insertion of the nutritionist in Public Health is still deficient and notoriously complicated.

Key words: Nutritionist, Basic Attention, Public Health.

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Básica de Saúde (ABS) é uma das grandes ferramentas do Sistema Único de Saúde (SUS), funcionando como porta de entrada do usuário ao sistema, além disso, funciona como um filtro dentro deste, absorvendo problemas de baixa complexidade e conduzindo indivíduos que necessitem de cuidados particularizados. Sendo assim, é caracterizada principalmente pela promoção e prevenção da saúde, sem esquecer-se das ações de caráter assistencial^{1,2}.

Para organizar e sustentar a Atenção Básica de Saúde foi criada a Estratégia de Saúde da Família (ESF), com o propósito de desenvolver ações de promoção e proteção do indivíduo, da família e da comunidade, na unidade de saúde³. A ESF foge do modelo biologista, que procura apenas tratar doenças e centraliza-se na família, nos cuidados de promoção e prevenção da saúde⁴.

Já os Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF) foram criados com o intuito de amparar as ESF e dividir responsabilidades dos casos atendidos, oferecendo-as auxílio especializado e base no atendimento à saúde, ampliando a integralidade e universalidade das ações de atenção básica¹.

De acordo com as *Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Nutrição*, o nutricionista age para promover a segurança alimentar e atua para a conservação e a recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais⁵. O nutricionista é um profissional universal, com objetivo de promover a segurança alimentar e à atenção nutricional. Atuando em áreas que a alimentação e a nutrição sejam base para promover, conservar e a restaurar a saúde e para prevenir doenças⁶.

Sintetizando tais conceitos, pode-se constatar que o nutricionista é um profissional primoroso para trabalhar na Atenção Primária, uma vez que toda sua formação visa promoção e prevenção na saúde, através de medidas simples, como educação nutricional e higiene alimentar^{7,8}.

Pautando-se nesta diretriz e prognosticando a realidade social em que se encontra a Saúde Pública, esse trabalho objetivou estudar e avaliar como tem se desenvolvido as tarefas do nutricionista dentro da ABS, principalmente nos NASF e ESF. Avaliando assim, as dificuldades de inserção dos nutricionistas e também o poder de resolubilidade deste profissional dentro da Saúde Pública².

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados *Scielo*, *Medline*, *PubMed* e *Lilacs*, usando a combinação dos seguintes descritores: Nutrição e Saúde Pública, Saúde Pública e Alimentação, Nutricionista e NASF, Nutricionista e ESF, Nutricionista e Atenção Básica de Saúde. Como critério de inclusão, foi determinado que somente os artigos publicados depois do ano de 2011 seriam utilizados.

A busca totalizou 739 artigos, dos quais 50 foram pré-selecionados por meio do título, e posteriormente restaram 10 artigos, selecionados através do resumo. Sendo que, a principal causa de exclusão foi não adequação ao tema estudado pelos autores.

3. DESENVOLVIMENTO

Sabe-se que o que determina a condição de vida e a saúde dos indivíduos são seus modos de viver, ou seja, seus hábitos e costumes. Deste modo, a ABS é o meio mais oportuno pelo qual os usuários do SUS, podem transformar sua rotina, e às vezes até mesmo sua cultura, em busca de uma melhor qualidade de vida. Pois, é na ABS que acontecem as ações generalizadas e descentralizadas,

onde profissionais buscam atingir a comunidade instruindo a promover sua própria saúde⁷. Dentro da ABS estão os programas ESF e NASF, sendo estes os principais métodos governamentais do país para perpetuar as ações de Saúde Pública^{2,9}.

A profissão do nutricionista foi criada a partir de duas teses, a primeira biológica, de uma apreensão dos aspectos individuais relacionados ao consumo e à utilização dos nutrientes e no que isso implicaria na condição fisiológica e clínica de um indivíduo. A segunda agrupava aspectos econômico-sociais com relação à produção, à distribuição e consumo de alimentos⁸. Sendo que, a base para formar o nutricionista no Brasil tem sido resumida aos volumes do “*Nutrição básica e aplicada*”. O que a priori tem sido uma dificuldade, já que o enredamento dos agravos relacionados à nutrição e alimentação conferem transformações na educação do nutricionista ao conceito da Saúde Pública^{7,8}. Além do mais, a participação do nutricionista na ABS, seja dentro dos NASF ou ESF, reduzida^{3,6}.

O perfil epidemiológico atual da Saúde Pública é uma contraversão. Ao invés das doenças carenciais como desnutrição proteico-calórica, hipovitaminose A, anemia ferropriva e bócio, sobrepuseram-se as doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes, dislipidemias e hipertensão, doenças mais relacionadas aos excessos, o que tem ocasionado altas taxas de morbimortalidade^{1, 2, 8}. Exigindo então, uma conformidade na formação do profissional nutricionista. Além disso, as unidades de saúde passaram a carecer cada vez mais da presença deste profissional dentro das edificações do SUS¹.

Apesar das variações existentes nas Matrizes Curriculares e nos conteúdos das diversas Universidades e cursos de Nutrição, existem muitos cursos que formam profissionais voltados para o trabalho de todos os problemas nutricionais encontrados na área de Saúde Pública, desde as carências, a desnutrição e incluindo as Doenças Crônicas não transmissíveis. Porém, em muitas instituições o que tem ocorrido com a Nutrição é que sua formação não tem sido satisfatória para a real necessidade da Saúde Pública atual, e a Saúde Pública não tem aberto portas para a inserção deste profissional nas suas conexões⁷.

O nutricionista tem papel importante como educador, e como tal é muito pertinente dentro das ESF e NASF, permitindo que a educação alimentar e nutricional influencie positivamente a qualidade de vida das pessoas⁷.

Além disso, sabe-se que as unidades assistenciais visam primariamente à prevenção e a promoção da saúde, porém muitas vezes são formadas apenas pela chamada equipe mínima, composta por médico, enfermeiro, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde^{9, 10}, profissionais que embora também sejam formados para desenvolver ações de prevenção e promoção, dentro das instituições de saúde pública permanecem especialmente voltados para o aspecto curativista.

Segundo Canella, D. S. *et al.* (2013) mesmo as pesquisas e publicações referentes à nutrição na Saúde Pública são escassas, tem aumentado porém o foco ainda merece ser discutido e aprimorado².

Entretanto, os poucos estudos existentes, demonstram que a presença do nutricionista na ABS, fortalece e proporciona o apoio necessário para o desempenho de suas responsabilidades. E que a falta deste profissional limita os serviços e muitas vezes, sobrecarrega profissionais de outras competências, ocasionando até transmissão de informações não adequadas^{9,11}.

Outro contraponto é que muito se fala em trabalho multidisciplinar, porém o que acontece com frequência é que alguns profissionais da saúde não sabem ao certo as incumbências de outros, o que ocorre com frequência com profissionais da Nutrição, que são vistos muitas vezes, apenas como dietistas⁴. Dentre as atividades pertinentes ao nutricionista dentro da ESF ou do NASF, podemos citar estudo dos hábitos alimentares dos grupos de risco nutricional; a ampliação do Programa de Combate às Carências Nutricionais; o monitoramento nutricional de gestantes; a

promoção de práticas alimentares saudáveis; o incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses e misto até os dois anos, dentre outros⁹.

Observa-se que o nutricionista é inteiramente habilitado para atuar dentro da Saúde Pública, pois a sua carência não permite que se cumpra o princípio da integralidade, universalidade e resolubilidade da atenção à saúde e, inviabiliza-se o desenvolvimento de ações mais completas e específicas relacionadas à alimentação e nutrição^{9,11}.

4. CONCLUSÃO

A inserção do nutricionista na Saúde Pública ainda é deficiente e notavelmente complicada. Atenção Básica é uma área quimérica para a implantação do trabalho deste profissional, que deve ter seu perfil de atuação voltado para a melhoria das condições de saúde e nutrição da população. Trabalhando através da prevenção de doenças, promoção, manutenção e recuperação da saúde e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida de todos os brasileiros.

5. REFERÊNCIAS

- FAGUNDES, Andhressa Araújo. **A atuação do nutricionista nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF)**. 2013. x, 204 f., il. Tese (Doutorado em Nutrição Humana)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- CANELLA, Daniela Silva; SILVA, Ana Carolina Feldenheimer da and JAIME, Patrícia Constante. **Produção científica sobre nutrição no âmbito da Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma revisão de literatura**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2013, vol.18, n.2, pp. 297-308.
- CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; TONACIO, Larissa Vicente; SILVA, Erika Rodrigues da and VIEIRA, Viviane Laudelino. **A atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um grande centro urbano**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2012, vol.17, n.12, pp. 3289-3300.
- SCHERER, Magda Duarte dos Anjos; PIRES, Denise Elvira Pires de and JEAN, Rémy. **A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2013, vol.18, n.11, pp. 3203-3212.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº5. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Brasília: Ministério da Educação e Cultura; 2001
- RICARDI, Luciani Martins. **Educação permanente em alimentação e nutrição na Estratégia Saúde da Família: encontros e desencontros em municípios brasileiros de grande porte**. *Ciênc. saúde coletiva*. vol.20 no.1 Rio de Janeiro, 2015.
- PINHEIRO, Anelise Rizzolo de Oliveira et al. **Percepção de professores e estudante em relação ao perfil de formação de nutricionista em saúde pública**. *Rev. Nutr.* [online]. 2012, vol.25, n.5, pp. 632-643.
- VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de and BATISTA FILHO, Malaquias. **História do campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva no Brasil**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2011, vol.16, n.1, pp. 81-90.
- GEUS, Laryssa Maria Mendes de et al. **A importância na inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2011, vol.16, suppl.1, pp. 797-804
- MENEZES, Risia Cristina Egito. **Alimentação e Nutrição na Atenção Básica à Saúde: A educação permanente como instrumento de aproximação ensino-serviço**. *Revista Baiana de Saúde Pública*, vol. 37, n. 4, 2013.

PIMENTEL, Viviane Rangel de Muros Pimentel et al. **Alimentação e nutrição na Estratégia Saúde da Família em cinco municípios brasileiros.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2014, vol.19 no.1.